

O ENSINO DE FILOSOFIA NO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosicleide de Araújo Andrade¹

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência desenvolvida numa Escola Estadual localizada no município de João Pessoa, Paraíba. O problema a ser explorado tratou de como dirimir a violência contra a mulher. A solução encontrada foi a de estabelecer um processo de aprendizagem que fizesse do aluno um protagonista social. O objetivo foi o de disseminar conteúdos relacionados à ética e aos direitos humanos para o desenvolvimento de um cidadão mais participativo e consciente do seu papel no meio social. Para, assim, combater a violência contra as mulheres. O Método de pesquisa foi experimental, no qual foram realizadas práticas que conscientizassem o aluno dos direitos da mulher e do dever de respeitarmos o próximo. O método de aprendizagem foi freiriano. E a metodologia utilizada foi a metodologia ativa, perante a estruturação de uma sequência didática. Desenvolvendo técnicas variadas com execução de pesquisas, criação de textos dissertativos, realização de debates, apresentação de vídeos e imagens. Por conseguinte, foi realizado como atividade prática um desfile em ambiente aberto. Deste modo, os/as alunos/as participantes transmitiram o assunto para o meio social e para toda a comunidade escolar. Destarte, sensibilizou-se de que é um agente da mudança social, ao participar como um cidadão ativo e consciente de seus deveres. Considerou-se como base teórica a pedagogia freiriana e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que estabelece que a escola deva promover práticas educativas com temáticas relacionadas à gênero que exercitem a inclusão. Num caráter reflexivo e crítico a prática

1 Mestranda do PROF-FILO polo Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, raaprofpb@gmail.com; Especialista em educação pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; Professora de Filosofia da rede estadual de ensino da Paraíba.

filosófica possibilitou aos/as alunos/as compreenderem a necessidade de estabelecer uma ação ética no ambiente escolar e no meio social.

Palavras-chave: Gênero, Mulher, Violência, Direitos Humanos.

INTRODUÇÃO

O tema foi escolhido por verificarmos, através de um prisma histórico, a grande exclusão de gênero que acontece contra as mulheres, com opressão e violência. Como também, pela barbárie social que se estabelece e vem crescendo na sociedade contemporânea, em presença da violência que aumenta e ocorre em meio a uma sociedade patriarcal e opressora. Em outras palavras, é um sistema social que estabelece uma “estrutura de poder, cuja distribuição é muito desigual, em detrimento das mulheres” (Saffioti, 2015, p.37). Através desta perspectiva desenvolvemos nas aulas de filosofia a compreensão dos assuntos de ética e de Direitos Humanos, com o intuito de discuti-los crítica e reflexivamente, para combater à violência contra a mulher. Logo, desenvolvemos nos/as estudantes uma consciência do respeito a alteridade do outro-mulher, um ser que é historicamente inferiorizado por uma sociedade patriarcal.

Em sua base a pesquisa é experimental com um viés qualitativo. Assim sendo, executamos uma experiência didático-filosófica sobre os conhecimentos de Ética e Direitos Humanos, com o intuito de conscientizar sobre a importância de combater a violência contra a mulher. Ela foi aplicada em uma amostra da comunidade escolar, com estudantes do 3º ano do ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Pedro Augusto Porto Caminha, localizada no bairro de Jaguaribe em João Pessoa/PB. Para efetivação da pesquisa utilizamos a técnica de análise do discurso, com o instrumento observação. Deste modo, realizamos registros e obtivemos um diagnóstico do desenvolvimento da aprendizagem.

Consideramos que a pesquisa se constituiu como uma ferramenta importante para o enfrentamento a violência contra as mulheres. Pois, ela abrange ações para a conscientização, formação ética e a obtenção do conhecimento em direitos humanos. Por consequência, ela possibilita consolidar o senso crítico dos direitos das mulheres. Como também, desenvolve nos/as estudantes atitudes e valores éticos diante do problema da violência contra as mulheres, e com efeito combate a normalização desta violência.

Tivemos por objetivo disseminar conteúdos relacionados à ética e aos direitos humanos para o desenvolvimento de uma consciência crítica dos/as estudantes. Assim, tornando-os/as mais participativos/as e conscientes do seu papel no meio social, mediante o combate da violência contra as mulheres. Por objetivos específicos focamos em esclarecer os assuntos ética e direitos

humanos reflexivamente; particularizar a proposta dos direitos Humanos, compreendendo os direitos das mulheres como eixo fundamental para um ensino de filosofia no ensino médio; e por fim caracterizar a ética como guia para desenvolvermos uma aprendizagem significativa, que promova a mudança social e venha a findar a violência estruturada na sociedade contra as mulheres

Utilizamos dois métodos: o experimental para a pesquisa, visando obter um diagnóstico específico da evolução da aprendizagem, e o freiriano para o desenvolvimento pedagógico, com o intuito de estabelecer discussões críticas para a evolução e construção de um saber autônomo no decorrer da intervenção. Para dinamizar o processo da aprendizagem utilizamos a metodologia ativa, na forma de sequência didática. Com a perspectiva despertar a consciência crítica dos/as estudantes por meio de um conjunto de atividades interligadas, para sensibilizar e fazer com que refletissem sobre a falta de ética e de direitos no meio social contra as mulheres.

O desenvolvimento da intervenção teve duração de quatro meses, do ano letivo de 2016. Direcionamos os assuntos para a questão do comportamento ético diante das mulheres e os direitos que lhes são negados. E trabalhamos com diversos formatos de aula e ferramentas audiovisuais, realizamos palestra, construção de painéis e um desfile. Por fim, realizamos a análise do discurso e obtivemos um diagnóstico significativo, pois visualizamos que intervenção provocou mudanças na construção do juízo de valor social sobre a mulher.

METODOLOGIA

Para a pesquisa utilizamos o método experimental, que se constitui de uma análise “que visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto” (Lösch, Rambo, e Ferreira, 2023, p. 08). Assim, elaboramos ações que possibilitaram que os/as estudantes se familiarizassem com os assuntos sobre ética e Direitos Humanos. Com o intuito de trabalhar a questão do combate à violência contra a mulher e compreender os fatos que estabelecem a estrutura de violência. Deste modo, conscientizando-os/as sobre os direitos da mulher e o dever de respeitarmos o próximo, possibilitando a desestruturação da ideologia machista que estabelece a violência contra a mulher. E para o direcionamento pedagógico utilizamos o método freiriano, que se estabelece como um mecanismo “rico em discussões, ampliando a análise crítica dos problemas sociais” (Feitosa, 2008, p. 33).

Preceito que incentiva o/a estudante a ter uma compreensão filosófica e libertadora diante das estruturas sociais que oprimem.

Por compreendermos que o agir filosófico se configura como um movimento de libertação das estruturas totalizantes do pensar consideramos a metodologia ativa como a mais viável a ser utilizada, pois na perspectiva do método freiriano ela estimula o desenvolvimento do pensar. Segundo Freire (1996), ela se institui como um modo de formação que se estabelece por meio da estimulação da construção do saber, através do processo da ação-reflexão-ação. Percurso no qual o/a estudante tem uma relação atuante na construção do seu próprio aprendizado, através das vivências. A forma da metodologia foi a sequência didática, que é “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais” (Zabala, 1998, p. 18). Logo, propomos diversas atividades interligadas com o objetivo de desenvolver uma visão crítica-reflexiva da ação dos/as estudantes no meio social diante da violência que as mulheres sofrem.

Com o intuito de sensibilizar e provocar a reflexão nos/as estudantes buscamos utilizar técnicas pedagógicas com direcionamento lúdico. Destarte, esta ludicidade pode ser compreendida como um dos elementos “desencadeadores de aprendizagens significativas – aquelas em que o ser humano possa integrar suas capacidades de pensar e sentir” (D’ávila (2021, p. 39). Elaboramos várias estratégias pedagógicas, tais como: análise de música e leituras de textos com viés filosófico, para desenvolver a compreensão textual; apresentação e análise de imagens, que usam linguagem textual e não textual por meio de slides; apresentação de vídeos, para análise do contexto social; debates e conversas. Como resultado, objetivamos ampliar o senso crítico dos/as estudantes, provocando-os/as a reconhecer e refletir sobre as ideologias que geram a violência contra as mulheres.

A Intervenção abrangeu dois bimestres de um ano letivo, no qual foram realizados 14 momentos, no formato de sequência, a qual trabalhou dois tópicos que interagem para alcançar a compreensão integral do tema. Cada aula foi planejada mediante ações estratégicas direcionadas a alcançar objetivos específicos. Ademais, pontuamos que as referidas atividades necessitaram de recursos técnicos e pedagógicos, tais como: quadro branco; retroprojeto para a apresentação de slides; computadores com internet, para as pesquisas; e materiais diversos para a construção dos painéis, como isopor, emborrachado, cartolina e cola. Pontuamos que tudo foi montado pelos/as estudantes. Por fim, observamos

que as aulas ficaram mais dinâmicas com o uso dos recursos audiovisuais e os trabalhos lúdicos, como também, pela utilização de ambientes distintos na escola, tais como: sala de aula, biblioteca, sala de vídeo, sala de computadores e pátio. A seguir discutiremos sobre o roteiro da sequência didática, especificando os objetivos gerais de cada tópico e os objetivos específicos de cada momento.

TÓPICO 1: A ÉTICA E A CONDIÇÃO DA MULHER NA SOCIEDADE

O objetivo Geral foi alcançar o desenvolvimento da construção do pensamento crítico na vida prática e social dos/as estudantes. Destarte, fazer com que eles/as realizem uma leitura crítica e estabeleçam uma percepção do mundo de maneira reflexiva na construção dos juízos morais. Assim, venham a avaliar os processos éticos no meio social e a posição a qual a mulher é tratada, como também, construam juízos de valores com uma base ética e tenham ações que respeitem a mulher em sua alteridade.

- Momento 1 – Roda de conversa. Duração: 01 aula.

Inicialmente trabalhamos com música². Na sequência, os/as estudantes foram indagados sobre quais as primeiras ideias e lembranças que a música trouxe. Após as considerações foi realizado uma explicação sobre o tema a ser estudado nas aulas. Por fim, eles/as foram questionados das ideias iniciais sobre o que entendem de ética e como visualizam a violência contra a mulher. Os/as estudantes ficaram à vontade para expor suas opiniões. No decorrer da atividade realizamos anotações das exposições, uma breve sondagem.

Objetivo específico: realizar diagnóstico dos conhecimentos prévios sobre o tema.

- Momento 2 – Aula Expositiva/Dialogada. Duração: 02 aulas.

Realizamos leitura de algumas partes de textos³. Houve troca ideias sobre o que foi lido, cada aluno/a expôs sua opinião sobre o texto. Trabalhamos a

2 A musica utilizada foi “Mulher” de Erasmo Carlos. Disponível em:<<https://youtu.be/TMSfivTHSag>>..

3 Utilizamos o Livro Didático Iniciação da filosofia, de Marilena Chaí. Editora ática, 14º edição, capítulo 5.

diferença entre o senso comum e o conhecimento filosófico, identificando contradições sobre o que seja os Direitos Humanos.

Objetivo específico: Desenvolver a leitura crítica a cerca de temas éticos e morais do meio social. Fazer uma análise da compreensão da realidade, a partir da base conceitual.

- Momento 3 – Apresentação de Slides. Duração: 02 aulas.

Trabalhamos um conjunto de 10 slides, com o título: “conscientização social e violência contra a mulher”. Em cada slide foi aberto um momento de diálogo para que os/as estudantes falassem o que estavam entendendo, a relação conceito-imagem e o cotidiano vivenciado.

Objetivo Específico: Fazer leitura textual e não textual, analisar textos e imagens. Realiza um paralelo entre os conceitos do livro didático e situações reais de violência contra as mulheres.

- Momento 4 – Debate. Duração: 01 aula.

Fizemos um grande círculo, as regras do debate foram colocadas no quadro e houve a mediação para não acontecer a dispersão ou o desvio do tema. Foi aberta a discussão com uma primeira pergunta: Existe violência contra as mulheres ou isto é um exagero da mídia? Todos/as se posicionaram diante da indagação.

Objetivo Específico: Desenvolver a habilidade argumentativa, incentivar a elaboração de ideias racionais sobre o assunto estudando. Exercitar a elaboração do argumento e a exposição racional do discurso.

- Momento 5 – Apresentação e análise de vídeo. Duração: 01 aula.

Exibimos o vídeo “Mulheres e o mundo do trabalho”⁴. Após assistir o vídeo os/as estudantes construíram um texto crítico. Eles/as analisaram a condição da mulher no mercado de trabalho e fizeram contribuições sobre o cotidiano que viviam. O intuito era ter um diagnóstico social mediante os conceitos estudados e o que eles/as visualizam no cotidiano.

⁴ Disponível em: <https://youtu.be/5kNmdljGs_c?si=FzHK1n44K9MBS9dw>]. Duração: 24 minutos.

Objetivo específico: Desenvolver no/a estudante a capacidade para avaliar criticamente fatores éticos, sociais e comportamentais. Estimulando-os/as ao exercício da reflexão acerca do comportamento ético e moral em relação ao trabalho das mulheres.

TÓPICO 2: DIREITOS HUMANOS: DIREITO DE SER MULHER

Neste tópico o objetivo geral foi estabelecer o desenvolvimento do pensamento crítico na vida prática e social do/a estudante. Mediante o desenvolvimento de uma reflexão sobre os direitos sociais e políticos das mulheres. Bem como a participação deles/as no meio social. De maneira a estabeleça um saber reflexivo sobre os direitos da mulher dentro da sociedade.

- Momento 6– Roda de Conversa. Duração: 01 aula.

Realizamos uma conversa com os/as estudantes para fazer um diagnóstico sobre o conhecimento prévio sobre os Direitos Humanos e o juízo de valor que eles/as tem sobre os direitos das mulheres.

Objetivo específico: Coletar as ideias que o senso comum tem estabelecido aos/as estudantes como verdade absoluta. Observar o que eles/as têm de ideia inicial sobre a questão ética mediante o respeito para com as mulheres. A partir da coleta de informações, tentar realizar reflexões para a desconstrução das ideias que marginalizam os direitos das mulheres.

- Momento 7 – Aula Expositiva/Dialogada. Duração: 01 aula.

Realizamos a leitura de algumas partes de textos⁵. E pedimos leitura para casa do restante do capítulo para fazer reflexão na aula seguinte.

Objetivo específico: Desenvolver uma leitura crítica acerca dos Direitos Humanos. Fazer análise reflexiva diante da realidade e os direitos negados a mulher como ser humano.

⁵ Trabalhamos o Livro Didático Filosofando-Introdução à filosofia, da editora Moderna. Utilizamos o capítulo 22.

- Momento 8 – Apresentação de Slides. Duração: 02 aulas.

Neste encontro trabalhamos um conjunto de 10 slides, com o título: “Violência contra a mulher - um problema estrutural”. Oportunizamos o diálogo para que os/as estudantes fizessem a relação conceito-imagem-atualidade. Eles/as refletiram se a opressão contra à mulher é algo atual ou apenas evoluiu ao passar do tempo. Por fim, perguntamos se eles/as visualizam algo habitual das imagens com suas realidades.

Objetivo Específico: Apresentar uma leitura textual e não textual para análise. Realizar um paralelo entre o conceito de direitos humanos abordado no livro e a situação da mulher na sociedade atual. Assim, fazendo um paralelo entre conceito e realidade.

- Momento 9 - Apresentação de Vídeos: Duração: 01 aula.

Trabalhamos com três vídeos curtos⁶, sobre o tema direitos humanos e a situação das mulheres. No início da aula os/as estudantes foram avisados/as que deveriam se dividir em três grupos para a realização posterior de um debate.

Objetivo Específico: Apresentar vídeos sobre a questão dos direitos das mulheres em meio a uma sociedade machista e violenta. Favorecer a construção do conhecimento.

- Momento 10 – Debate Regrado. Duração: 01 aula.

Na aula anterior os/as estudantes foram avisados/as que deveriam se dividir em três grupos. Cada grupo ficou responsável por trazer um diário de bordo, comentando o que chamou atenção nos vídeos e uma ideia para resolver o problema. Um representante de cada grupo ficou responsável por expor o diário de bordo e comunica a ideia que foi construída pelo grupo, para resolver o problema da violência contra as mulheres. Três ideias foram sugeridas: uma palestra

6 **Vídeo-1:** UPFTV direitos humanos - Violência contra a mulher (6 min.). Disponível em: <https://youtu.be/pf3aDCv_Pcs> Acesso em: 06/07/2017. **Vídeo-2:** A violência contra a mulher como violação dos direitos humanos (14 min.). Disponível em: <<https://youtu.be/eQa3AMqzDGY>>. Acesso em: 07.08.24. **Vídeo-3:** Evolução Histórica do Direito das Mulheres e a Lei Maria da Penha (10 min.). Disponível em: <<https://youtu.be/6tl2ZmAaHxs>>

para todos os alunos da escola; um desfile para toda a cidade visualizar placas mostrando frases e uma panfletagem no dia da palestra.

Objetivo Específico: desenvolver a autonomia e o protagonismos dos/as estudantes. Verificar a capacidade de tomar decisões, criar ideias e construir argumentos coerentes.

- Momento 11 – Construção de Painéis e Panfletos. Duração: 01 aula.

Nesta atividade aconteceu o envolvimento prático. Os/as estudantes construíram panfletos com o tema - Combate à Violência Contra a Mulher: o que fazer e quem procurar? O material foi pesquisado na internet, com o levantamento de informações relevantes para a conscientização da comunidade escolar. Posteriormente, eles/as foram orientados a distribuir com os familiares e vizinhos. Deste modo, houve um incentivo para se tornarem protagonistas no meio social, mediante a conscientização da sociedade sobre o assunto. Os Painéis foram montados em formato de coração com frases impactantes sobre o tema, os quais foram utilizados no desfile e os panfletos entregues a toda comunidade escolar no dia da palestra.

Objetivo Específico: desenvolver a capacidade de sintetizar o assunto em frases. Analisar a capacidade de elaborar ideias, a autonomia e a tomada de decisões dos/as estudantes.

- Momento 12 – Palestra. Duração: 01 aula.

Houve a articulação com repartições municipais e estaduais para a realização de três Palestras: a primeira palestra com o Centro da Mulher 8 de Março, tema- Gênero e Empoderamento feminino, aplicada pela Unidade Municipal; a segunda Palestra foi com a Gerência regional da mulher e diversidade humana do Estado da Paraíba, tendo como palestrante: Joyce Borges - Gerente Operacional de Enfrentamento a todas as formas de Violência contra Mulher, com o Tema: Violência contra a mulher, um problema social. A terceira Palestra, também, ocorreu com a Gerência regional da mulher e diversidade humana do Estado da Paraíba, com o tema “Violência Doméstica”. A ação proporcionou aos/as estudantes absolver novos conhecimentos, com apresentação de uma nova linguagem através das narrativas transmitidas pelos palestrantes. Eles/as

participaram fazendo perguntas sobre o assunto e estabelecendo uma analogia discursiva com os palestrantes.

Objetivo Específico: Expor novos conhecimentos e posições sobre o tema trabalhado. Analisar a capacidade dos/as estudantes de formular indagações ante a compreensão do assunto exposto.

- Momento 13 – Desfile do Protesto.

Realizamos uma aula de campo, na qual os/as estudantes participaram de um desfile público. A ação ocorreu na comemoração de 07 de setembro, no centro da cidade. Foi montado um pelotão formado só por mulheres, as quais levaram as placas montadas anteriormente. Tanto o grupo que estava desfilando quanto o grupo que ficou apenas acompanhando teve a incumbência de observar a reação do público com as mensagens transmitidas nas placas. As mensagens se referiam a lei maria da penha e outras frases em defesa das mulheres.

Objetivo Específico: Desenvolver no/a estudante a capacidade de analisar o meio social em que está inserido, construindo um juízo de valor sobre o mesmo.

- Momento 14 – Roda de Conversa. Duração: 01 aula.

Realizamos a interação sobre o que visualizaram no desfile e compreender o que nossa sociedade considera relações éticas e de direitos em relação as mulheres. Todos/as tiveram momento de fala, levantando considerações sobre as reações positivas e negativas do público ao visualizar as mensagens nas placas.

Objetivo específico: Desenvolver o senso crítico. Coletar informações sobre o que os/as estudantes estabeleceram de ações éticas ou não, que presenciaram no desfile.

Ao término da sequência didática desenvolvemos um diagnóstico das falas e reações dos/as estudantes durante as atividades propostas. Com intuito de conseguirmos visualizar o grau de desenvolvimento da comunicação e a evolução do pensar, mediante a análise da formulação dos argumentos. O instrumento de coleta de dados foi a observação participante, meio através do qual “o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo” (Proença, 2007, p. 09). Por decorrência, observamos a participa-

ção e o interesse dos/as estudantes no transcorrer de cada momento, no qual verificamos a concentração e cooperação, o interesse e comprometimento na realização das atividades propostas.

Para conseguirmos um diagnóstico do desenvolvimento da aprendizagem realizamos a coleta de dados por meio de uma abordagem qualitativa, a qual objetiva compreender os “fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social –, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação” (Guerra, 2014, p.11). Em síntese, ponderamos que a medida avaliativa foi construída de maneira contínua, no qual observamos a evolução nos debates, a propriedade do discurso e a participação dos/as estudantes. Por conseguinte, analisamos como se estabeleceu a criação do texto escrito em formato de análise dissertativa, no qual consideramos a opinião crítico-reflexiva do/a estudante sobre a violência contra as mulheres. Deste modo, avaliamos o entendimento sobre o assunto ministrado. Também, Observamos a percepção obtida na construção dos painéis e dos panfletos. Por fim, consideramos a capacidade criadora, a participação no desfile, a criatividade e o envolvimento no trabalho coletivo.

Na sequência, diagnosticamos o processo de construção do conhecimento através da análise do discurso. Estudo no qual não se considera apenas a fala, mas pensa e pondera-se sobre “a língua no mundo, com maneiras de significar, com homens falando, considerando a produção de sentidos enquanto parte de suas vidas, seja enquanto sujeitos seja enquanto membros de uma determinada forma de sociedade” (Orlandi, 2005, p. 16). Deste modo, procuramos observar as falas e compreender o juízo de valor que eles/as construíram. Assim, através dos argumentos que os/as estudantes elaboraram tentamos interpretar as falas e entender a relação de respeito concebida no meio social diante das mulheres. Neste sentido, buscamos perceber o que os/as estudantes apreenderam e como interpretaram os temas ética e Direito Humanos para o outro-mulher, trabalhados na sequência didática.

Logo, procuramos perceber o sentido que os/as estudantes assimilaram do assunto trabalhado e a conexão com o meio social, mediante a visualização do poder misógino que é estruturado na sociedade brasileira. Haja vista, o objetivo de sensibilizar e, por conseguinte, conscientizar a todos/as do mal que este poder trás para a sociedade. Assim, almejamos conseguir romper com essa estrutura que destrói e mata tantas mulheres.

RESULTADOS E DISCURSSÃO

Durante o desenvolvimento das ações pedagógicas consideramos realizar registros das falas e das reações dos/as estudantes nas conversas, nos debates e no desfile. Por conseguinte, realizamos a análise do discurso, na qual procuramos “compreender as relações de poder e as suas configurações. Pode-se identificar que essas relações se encontram por toda parte, e por vezes se encontram no campo do direito, ou da verdade” (Luiz; Silva e Bengtson, 2019, p. 436).

No trabalho com imagens criamos uma apresentação em Power Point, com a finalidade de sensibilizar e conscientizar os/as estudantes. Ao utilizar as imagens para sensibilizar percebemos que eles/as foram bem impactados, pois reagiram a temática exposta - cultura machista e o ciclo da violência. A interação foi significativa, com participações incisivas quanto considerar a violência contra as mulheres algo errado.

Figura 1 – apresentação de slide: cultura machista



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 2 – apresentação de slide: Violência e opressão



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Com intuito de transmitir novos conhecimentos e estimular a transformação social realizamos palestras com a Gerência regional da mulher e diversidade humana (imagem-3) e o Centro da Mulher 8 de Março (imagem-4). Compreendemos que este momento da sequência didática foi de grande importância para o desenvolvimento da aprendizagem, visto que houve perguntas dos/as estudantes aos palestrantes, com indagações coerentes sobre os temas. Logo, a escolha por trabalhar com palestras foi certa, pois ela pode “contribuir para o processo de formação contínua de alunos, no desenvolvimento de questões técnicas, éticas, consciência social, valores morais, atitudinais e formação de consciência crítica” (Guarda, 2017, p. 08).

Figura 3 – Palestra sobre a violência doméstica



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 4 - palestra sobre Gênero e Empoderamento feminino



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Em seguida realizamos atividade lúdica, com a construção de placas. Nesta atividade desenvolvemos habilidades praticas dos/as estudantes, na qual incentivamos a criatividade e a autonomia. Na ação eles/as criaram frases que fizessem referência a defesa das mulheres. Nesta produção trabalharam com

colagem na construção de placas para ornamentar o pátio para as palestra e para utilizar no desfile. Tendo como guia as metodologias ativas percebemos que os trabalhos manuais são importantes, pois “são toda uma orientação educativa e didática, visando tornar mais eficiente o ensino” (Fonseca, 1929, 26).

Figura 5 – alunas construindo as placas



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Figura 6 – Placas que os alunos confeccionaram para o desfile



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Posteriormente foi realizado o desfile no centro da cidade nas comemorações do 07 de setembro, o qual denominamos de “protesto pelo fim da violência contra as mulheres”. Na ocasião formamos um pelotão para desfilarmos com a escola formado de meninas, todas vestidas de camisa branca e placas em formato de

coração. No momento do desfile as alunas levantaram as placas com frases em defesa das mulheres, como - Não a dignidade roubada. Os/as estudantes que não participaram do pelotão ficaram como observadores e foram responsáveis por visualizar as reações tanto do público quanto do pelotão que estava desfilando. As observações foram bem objetivas, nas quais parte do público vibrou ou parte que era masculina usou palavras grosseiras, principalmente em referência a placa com a Lei Maria da Penha. Os comportamentos foram interessantes, pois os alunos que observavam ficaram indignados com as palavras proferidas as colegas, no qual citaram como sendo “um ataque”. E as alunas se sentiram empoderadas, assumindo um papel de protagonistas sociais contra a violência as mulheres. A atividade se apresentou como produtiva, pois houve um despertar de consciência com o desenvolvimento da empatia para com o outro. Bem como, aconteceu a estruturação de uma formação ética através do experienciar, mediante uma conduta de respeito, solidariedade e responsabilidade dos/as alunos/as.

Figura 7 – Desfile das alunas no 07 de setembro, com as placas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Ao término da sequência didática constatamos que foram alcançados resultados satisfatórios, nos quais observamos o bom desenvolvimento de habilidades e saberes filosóficos. Como processo evolutivo da construção do conhecimento indicamos: o aprimoramento da autonomia intelectual e o pen-

samento crítico dos/as estudantes. Um desenvolvimento gradativo que foi observado através de algumas ações: a construção de proposições deliberadas pelos/as estudantes; o desenvolvimento de afirmações e reflexões de respeito às mulheres; a evolução dos argumentos ocorridos nos debates, com formulação coerente e embate crítico; criação de novas ideias construídas e aplicadas de modo autônomo por eles/as. Assim sendo, observamos que aconteceu uma evolução da consciência ética e a compreensão dos Direitos Humanos, especificamente os direitos das mulheres. A qual visualizamos por meio de ações que correspondem a cidadania ativa. Assim, constatamos que além do conhecimento conceitual, a construção do saber filosófico se estabeleceu em virtude do que eles/as vivenciaram no meio social, através do desfile no qual foi realizado com o protesto contra a violência que atinge as mulheres.

Procuramos realizar uma interpretação das falas e avaliamos os fatores sociais que possivelmente influenciaram na construção das proposições. Do mesmo modo, observamos se através da intervenção e desenvolvimento do conhecimento aconteceu uma desconstrução do pensamento machista já estruturado e reflexo do meio social. Uma ideologia que desvaloriza e oprime as mulheres. Haja vista os “significados que foram traçados no processo histórico da sociedade humana. Sendo assim, esses significados não são somente textuais *a priori*, mas tem uma ideologia que os cercam, que os circunscrevem, que se articula com o discurso” (Santos, 2014, p. 640). Assim sendo, buscamos perceber se alcançamos a conscientização em relação a romper com essa ideologia, através do desenvolvimento da reflexão filosófica.

Nas análises percebemos que houve uma desconstrução do pensamento machista e totalitário. Foi perceptível que nas primeiras falas, tanto os meninos quanto as meninas apresentavam reflexos da estruturação da ideologia machista. Visto que nas conversas iniciais eles/as associaram a culpa da violência contra a mulher à própria mulher. Exemplificamos nas proposições a seguir o retrato da estruturação o pensamento ideológico-machista da sociedade brasileira, quando a professora propõe que eles/as reflitam e construam um juízo de valor:

Professora: Analisem o exemplo... Uma mulher sai de casa com uma roupa curta. Ao chegar na parada de ônibus um homem desconhecido diz que ela é gostosa e passa a mão na bunda dela. Me digam quem foi imoral?

(Aluna A.M.S) – Claro que a culpa é dela, sai com a roupa mostrando a bunda quer mesmo é que passe a mão.

(Aluno M.B.N) – Tá vendo que é uma safada. E o pior é que depois a culpa é do cara.

Professora – Mas, e se fosse com vocês ou com a mãe de vocês o que fariam?

(Aluna A.M.S) – Eu nunca sairia assim. Mas, se fosse comigo eu não gostaria, chamava a polícia, pois é um safado.

(Aluno M.B.N) – Que é isso! se fosse com minha mãe eu quebrava o cara. Que coisa imoral.

As associações produzidas pelos/as estudantes corresponderam a estrutura comportamental incorporada no meio social brasileiro no qual a mulher não é vista em sua alteridade e é culpada pela injustiça que possa acontecer com ela. Uma sociedade que segue uma ideologia na qual a mulher deve ser submissa e é necessário seguir padrões patriarcais para ser respeitada. Se a mulher for contrária a essa ideologia ela vai ser estereotipada, como também, será oprimida e excluída do meio social. Este comportamento e visão de mundo se perpetua no decorrer da História. Como exprimi Hirigoyen (2006, p. 75).

Historicamente, o homem sempre foi considerado o detentor único do poder, e as mulheres sempre se viram excluídas dele, isso condicionou o modo de pensar de ambos, desde o berço: é assim, porque sempre foi assim! Essa representação social, partilhada por todos, ainda mantém os estereótipos, apesar da evolução dos costumes

Por outro lado, quando eles/as se colocaram no lugar da personagem se indignaram, acharam errado, imoral. Esta empatia foi muito visível quando trabalhamos com slides, pois as imagens os/as fizeram refletir na dor do oprimido. Ao nosso ver, eles/as vivenciaram o despertar filosófico diante da conscientização de que eu posso ser o outro, aquele que sofre a exclusão. Assim sendo, há uma indicação de que aconteceu a desestruturação da ideologia opressora. Como um ser humano a mulher tem seu direito de ser dentro desta sociedade. Segundo Schnorr (2019) vivemos em uma sociedade que se dirige por interesses mesquinho e excludentes, onde poucos são privilegiados e os outros são excluídos, estes são considerados diferentes de uma totalidade dominante. Uma totalidade patriarcal e machista que coisifica a mulher, como ser humano ela é proibida de ser. Em outras palavras, a mulher é desumanizada e isto passa de geração em geração, assim, se não houver a desconstrução a violência é normalizada.

Ao termino da experiencia visualizamos que aconteceu uma desconstrução no juízo de valor, no qual os/as estudantes compreenderam que a culpa do fato é exterior a mulher, assim a culpa da violência é de quem a pratica. Deste modo, percebemos que as proposições finais comunicaram que por meio do agir filosófico se estabeleceu uma evolução dos juízos morais, no qual efetivamos na práxis os conceitos éticos e as diretrizes dos direitos humanos. Como também, observamos pelas falas dos/as estudantes que as aulas ficaram “menos monótonas”. Assim sendo, foi perceptível que a metodologia aplicada apresentou certa garantia de maior interesse na participação de todos/as nas aulas e a efetiva evolução do desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Por fim, consideramos que é importante citar os problemas que enfrentamos e a maneira como os solucionamos. Nos deparamos com algumas dificuldades expostas pelos/as estudantes, como a inaptidão em elaborar um texto dissertativo de qualidade e em preparar um julgamento crítico sobre o assunto. Para sanar o problema e incentivar a iniciativa dos/as estudantes a alcançar o saber realizamos uma ação interdisciplina com o professor de português. Quando o avisarmos sobre o problema ele prontamente montou uma aula para auxiliar os/as estudantes na parte gramatical para auxiliá-los a desenvolver a atividade proposta. Na sequência foi distribuído um material impresso para a turma com orientações sobre metodologias de escrita, para que estudassem em casa. Bem como, realizamos na primeira aula um momento com orientações da parte filosófica sobre interpretação de texto e de como escrever um texto lógico. Após as explicações visualizamos que os/as estudantes se sentiram mais confiantes na produção filosófica dos textos. Circunstancia na qual percebemos que “o interesse do aluno funciona como alavanca para o trabalho em sala crescer, quanto mais interessados, mais eles buscam o conhecimento, têm mais dúvidas e fica mais curiosos, essa é a motivação necessária para a transformação” (Silva, 2019, p.04).

Por síntese, abrangemos que as ações foram propulsoras para evolução do ensino aprendizagem diante do desenvolvimento do saber filosófico. Ademais, com os obstáculos vencidos observamos a importância da escuta na relação professor-aluno, pois é nesta circunstância que se consegue identificar os problemas que interferem no desenvolvimento da aprendizagem. Bem como, percebemos quão rica foi a participação dos/as estudantes e a evolução do aprendizado. Eles/as conseguiram desenvolver as atividades com maior desenvoltura, haja vista que nos debates levantaram considerações sobre o que

foi apreendido dos assuntos e nas palestras começaram a se posicionar criando questionamentos sobre o tema. Ao nosso ver, este desenvolvimento é de grande valia para o aprendizado filosófico, pois “representa a dinâmica central da competência, à medida que o simples fazer é superado pelo saber fazer e pelo constante refazer” (Demo, 2003, p. 25). Em outras palavras, neste processo concretiza-se a dinâmica do criar e recriar. Deste modo, conseguimos desenvolver uma aprendizagem significativa na qual o conhecimento está em cada etapa da intervenção, sendo construído e reconstruído pela interpretação intrínseca dos/as estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avalia-se que o fundamental desígnio do ensino de filosofia nas escolas é “propiciar a todos a oportunidade de desenvolver sua humanidade em termos de um pensamento racional que lhes permita pensar a relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo” (Rodrigo, 2009, p. 21). Por conseguinte, é permitir uma aprendizagem que desenvolva nos/as estudantes uma consciência crítica sobre a condição social e humana na qual convivem. E ao nosso ver, a compreensão filosófica deve fazer com que eles/as adquiram condições para serem modificadores sociais diante das violências que atingem as mulheres. Assim sendo, o trabalho descrito neste artigo leva aos/as estudantes a oportunidade de desenvolver conhecimentos para a vida individual e coletiva, mediante o combate à violência contra as mulheres. Uma experiência que oportuniza com que eles/as venham a refletir, a questionar e a tomar decisões por si como cidadãos/ãs ativos/as. E decerto, é uma possibilidade de protagonizar mudanças na sociedade diante da exclusão e opressão que ocorre contra as mulheres no meio social e, também, no ambiente escolar.

Primordialmente, pontuamos que o trabalho teve o intuito de desenvolver múltiplas ações para a obtenção do conhecimento e a conquista de habilidades essenciais para o agir filosófico, tais como problematizar e argumentar. Além disso, desenvolvemos nos/as estudantes atitudes e valores éticos, os quais irão dispor no seu meio social. Para desenvolvimento desta compreensão nos baseamos nas DCN para o Ensino Médio, a qual instituí na Resolução CEB nº 3 em seu artigo primeiro que se deve vincular a ação pedagógica a uma “prática social, consolidando a preparação para o exercício da cidadania” (Brasil, 1998, p. 01). Tendo em vista a necessidade de realizar uma metodologia na qual a reflexão

desenvolva-se mediante a prática social e estimule o processo de transformação do sujeito no seu meio social. Assim sendo, compreendemos que a intervenção foi uma tarefa exitosa.

O direcionamento do trabalho foi executado com êxito, no qual foi proposto reflexões críticas e sistematizadas para que acontecesse o processo de evolução social dentro do ambiente escolar. Ao promover análises sobre os assuntos ética e direitos humanos possibilitamos reflexões críticas sobre o combate à violência contra a mulher. Destarte, ao inserir os/as estudantes a este processo possibilitamos que eles/as desenvolvessem um juízo de valor ético, construído a partir da responsabilidade e cuidado com o outro, a mulher. Em síntese, a ação se apresenta como primordial para o desenvolvimento crítico e humano dos/as estudantes, pois estabeleceu no ambiente escolar um direcionamento para fixação de princípios morais orientados pela ética mediante o cuidado e o respeito para com as mulheres.

Com efeito, se evidenciou o desenvolvimento crítico dos/as estudantes, ao analisarmos as falas constituídas de maneira ética. Assim, foi perceptível o desenvolvimento de ideias próprias e críticas contundentes diante dos comportamentos existentes na sociedade, no qual eles/as visualizaram e foram contra a injustiça e a violência contra as mulheres. Destarte, este passo foi fundamental para a evolução de uma convivência humanizada entre os sujeitos que fazem parte do mundo escolar e da diversidade. Assim sendo, confirmamos que através do desenvolvimento ético alcançamos juízos de respeito à diversidade humana, mediante a compreensão crítica da situação das mulheres na sociedade e dos direitos necessários para sua dignidade. Por fim, compreendemos que o plano didático apresentado, baseado na filosofia e suas reflexões sobre a ética e os direitos humanos, se estabelece como uma ferramenta para a implementação de um ensino-aprendizagem que aponte meios para à inclusão social.

Por conseguinte, pontua-se que as atividades estruturadas na sequência didática que foi aplicada nas aulas de filosofia tiveram êxito. Pois, projetaram uma ação efetiva para alcançar todo meio social e com efeito ampliou a conscientização dos/as estudantes como modificadores sociais no meio ao qual estão inseridos. Assim, construímos um ensino aprendizagem mais justo e, neste sentido, visualizamos a conscientização dos/as estudantes ao proporem mostrar para a sociedade o que eles/as aprenderam, levando o conhecimento além dos muros da escola, por meio do desfile que aconteceu nas comemorações do 07 de setembro.

Por fim, a temática e a estrutura metodológica tiveram o intuito de levar uma compreensão crítica e reflexiva da necessidade de agir eticamente com as mulheres, com o objetivo de construir uma sociedade mais justa. Deste modo, sensibilizamos os/as estudantes a valorizar a mulher em sua alteridade. Por consequência, viessem a compreender que ser cidadão é desenvolver uma ação moral de respeito e de humanização às mulheres, como pessoa humana. Logo, observamos que é necessário desenvolver no/a estudante uma visão clara de que o que ele/a absorve conceitualmente nas aulas de filosofia terá influência na realidade social através de sua ação. Mas, é primordial que está seja uma ação embasada em princípios éticos de respeito ao outro, aquele que é oprimido e humilhado. Assim, expandindo a percepção de respeito e combatendo a violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução CEB N° 3**, Brasília, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em 03/09/2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 5. ed. ISBN 978-85-8570-121-5 Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

D'ÁVILA, Cristina. **Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem para a Educação Superior**: cardápio pedagógico. ISBN: 978-65-5630-226-3. Salvador: EDUFBA, 2021.

FEITOSA, Sônia C. S. **Método Paulo Freire**: A reinvenção de um legado. ISBN 978-85-98843-65-0. Brasília/DF: Liber Livro, 2008.

FREIRE, Paulo. – **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, Coleção Leitura, ISBN: 95.219.0243 – 3. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, Corinto da. **A escola ativa e os trabalhos manuais**. 2° ed. Vol. 8. Biblioteca de Educação. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1929.

GUARDA, Patrícia M. et al.. **Ciclo de palestras como auxílio na valorização do saber e produção do conhecimento**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/36146>>. Acesso em: 05/09/2024 17:31

GUERRA, Elaine. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Grupo Ânima Educação. Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Belo Horizonte: 2014. Disponível em: <<https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/Pós%20Gestão%20Escolar/Legislação%20e%20Políticas%20Públicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>>. Acesso em: 07.06.2024.

HIRIGOYEN, Marie - France. **A violência no casal**: da coação psicológica à agressão física. Trad. Maria Helena Kühner. 256 p. ISBN 978-8528611656 Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

LÖSCH, Silmara.; RAMBO, Carlos A. e FERREIRA, Jacques.de L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00. eUSSN 1982-5587. Araraquara, São Paulo: 2023. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958> e-ISSN:1982-5587. Acesso em: 05.06.2024.

LUIZ, Maria. C.; SILVA, Flavio. C. da e BENGTON, Clarissa. G. **Análise do discurso nas pesquisas em educação**: perspectivas foucaultianas. Revista eletrônica de educação, ISSN 1982-719, v. 13, nº 2, p.425-437. São Carlos: São Paulo, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/198271993354>. Acesso em: 11.07.2024.

PROENÇA, Wander. L. **O Método da Observação Participante**: Contribuições e aplicabilidade para pesquisas no campo religioso brasileiro. Revista Aulas, dossiê religião, nº 04. ISSN 1981-1225. Campinas, SP: UNICAMP, 2007. Disponível em: <https://unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_23.pdf>. Acesso em: 05.07.24.

RODRIGO, Lília M. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. ISBN 978-85-7496-220-7, Coleção Formação de professores. São Paulo, SP: Campinas, 2009.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero patriarcado violência**. Fundação Perseu Abramo, ISBN 978-85-7743-262-2, 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

SANTOS, Yvisson G. **A disciplina de filosofia no ensino médio**: uma análise sob a ótica do discurso. EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, volume 5, nº 1, p. 638-647. ISSN 2238-9849. Maceió, AL: IFAL, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1525/1149>>. Acesso em: 03.07.2024.

SCHNORR, Giselle M. **Inéditos Viáveis**: dialogicidade, interculturalidade e liberação. Revista do NESEF, volume-8, nº 1. ISSN: 2317-1332. Curitiba, PR: 2019. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/nesef/article/view/68946>>. Acesso em: 20.01.2023.

SILVA, Camila R. da. **Interdisciplinaridade**: conceito, origem e prática. Revista multidisciplinar Artigos.com, volume-3. Campinas, SP: 2019. ISSN 2596-0253. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/1107-Artigo-5103-1-10-20190619.pdf>>. Acesso em: 06.08.2024.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. ISBN 978-85-7307-426-0. Porto Alegre: Artmed, 1998.